

RELATÓRIO 2025

COLABORAÇÃO TÉCNICA, ESTUDOS E AÇÕES SOBRE ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFMG



RELATÓRIO **DELEGAÇÃO UFMG JUB's 2025**

UFMG

| Cláudio Gomes Barbosa

ANÁLISE E DESEMPENHO DA DELEGAÇÃO UFMG NO JUB'S 2025

1. Introdução

A participação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na 72ª edição dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), realizada em Natal/RN em outubro de 2025, representou um marco histórico para a instituição. Com uma delegação de **90 pessoas**, sendo **84 atletas** e **6 membros da comissão técnica**, a UFMG se destacou como a **maior delegação entre as universidades públicas** do país.

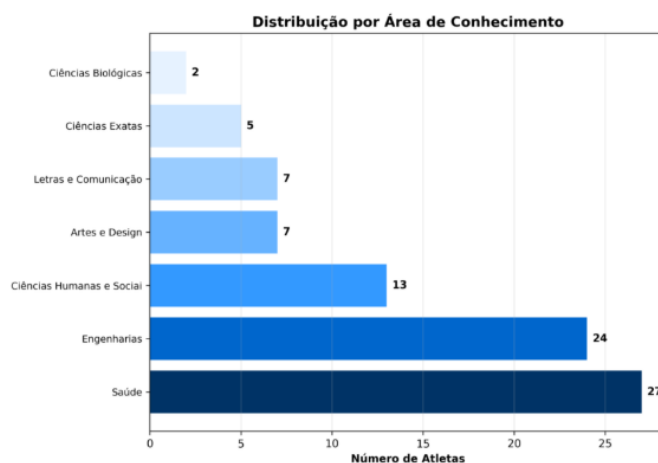
Este capítulo oferece uma análise aprofundada da composição e do desempenho dessa delegação, explorando as características dos atletas, a distribuição por modalidades e os resultados alcançados. A análise se baseia em dados nominais da delegação e em informações oficiais sobre os resultados das competições.

2. Análise da Composição da Delegação

A delegação da UFMG no JUBs 2025 foi marcada por uma notável diversidade, tanto em termos acadêmicos quanto de gênero. A seguir, apresentamos uma análise detalhada da composição da equipe.

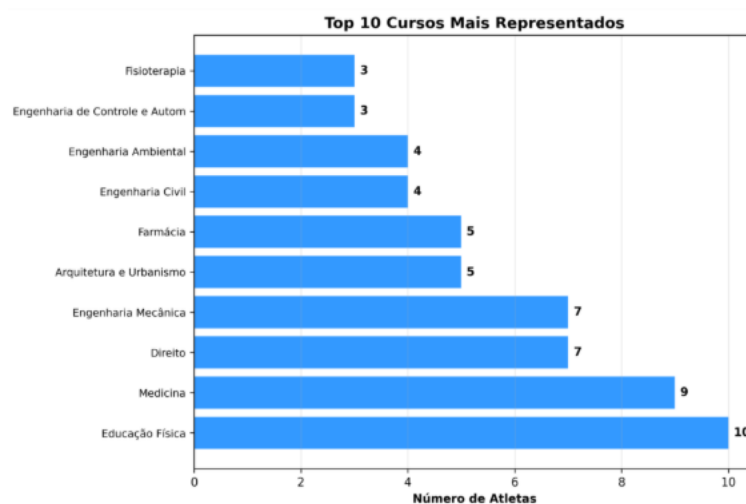
Perfil Acadêmico

A delegação representou **32 cursos de graduação** da UFMG, demonstrando a ampla integração do esporte na vida acadêmica da universidade. As áreas de conhecimento com maior representatividade foram:



- **Saúde:** 27 atletas (31,8%)
- **Engenharias:** 24 atletas (28,2%)
- **Ciências Humanas e Sociais:** 13 atletas (15,3%)

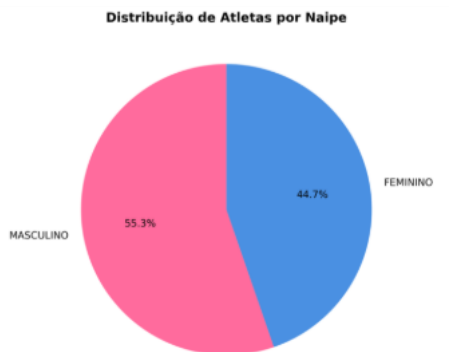
Os cursos de **Educação Física (10 atletas)** e **Medicina (9 atletas)** foram os mais representados, o que reflete a afinidade natural com o esporte e a alta demanda desses cursos na universidade.



Distribuição por Gênero

A delegação apresentou um equilíbrio notável entre os naipes:

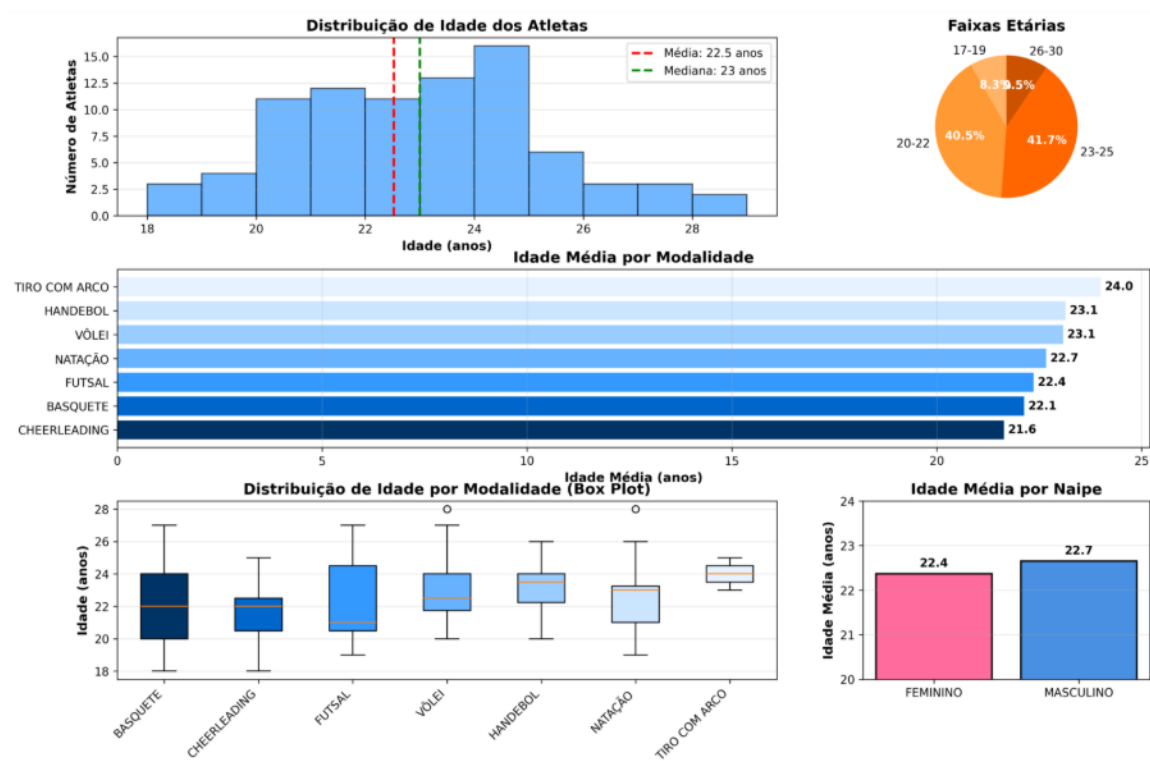
- **Masculino:** 47 atletas (55,3%)
- **Feminino:** 38 atletas (44,7%)



Modalidades como Futsal e Handebol foram exclusivamente masculinas, enquanto o Vôlei foi exclusivamente feminino, em virtude dos resultados na etapa estadual classificatória. Basquete e Natação, por sua vez, contaram com equipes de ambos os sexos.

Análise de Idade

A idade média dos atletas foi de **22,5 anos**, com uma concentração de **82,2%** na faixa etária de **20 a 25 anos**, perfil ideal para competições universitárias. A amplitude de idade variou de **18 a 28 anos**, indicando um equilíbrio entre atletas jovens e veteranos.



Apoio Financeiro

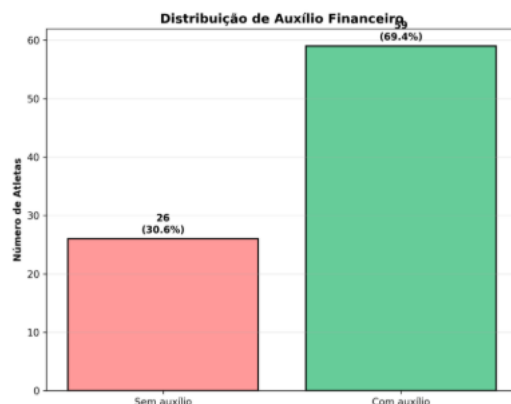
Foram realizados dois investimentos distintos: o primeiro se caracteriza pelo pagamento das inscrições à FUME e o segundo se caracteriza por apoio financeiro aos atletas com objetivo de complementar o custeio de passagens aéreas para a competição.

1) Pagamento de inscrições (fonte de recursos CEU UFMG)

Foram realizadas integralmente por meio de verbas de projetos de extensão do Centro Esportivo Universitário - CEU (órgão suplementar da UFMG) as inscrições de 12 atletas de modalidades individuais (R\$250,00 por pessoa) e 6 equipes coletivas (R\$3750,00 por equipe), incluindo as cheerleaders. Essas inscrições somadas resultam em um total de **R\$22.000,00** (esse valor já consta o desconto de uma modalidade que se inscreveu pro JUMs, mas cancelou a participação).

2) Auxílio financeiro direto

Um total de **69,4% dos atletas** recebeu algum tipo de auxílio financeiro direto em pecúnia, totalizando **R\$27.450,00** em apoio. Os valores variaram de R\$ 200 a R\$ 2.000, com destaque para os alunos de Medicina, que receberam o maior auxílio (R\$ 1.000).



Apoios concedidos por curso ou unidade acadêmica (auxílio direto ao estudante):

- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (R\$ 300,00 + passagem),
- Faculdade de Medicina (R\$ 1000,00),
- Escola de Enfermagem (R\$ 900,00)
- Faculdade de Direito (R\$ 400,00)
- Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (R\$ 250,00)
- Escola de Engenharia (R\$ 200,00),

Portanto, somado o aporte advindo do pagamento de inscrições via CEU e os auxílios concedidos pelas Unidades Acadêmicas, foram empenhados **R\$49.450,00**.

Medalhas e Destaques

O grande destaque da competição foi a medalha de **ouro** conquistada por **Sarah Braga**, aluna da Escola de Enfermagem, no **Tiro com Arco Recurvo**. Em sua estreia na competição, Sarah se tornou a **primeira campeã da história do JUBs** na modalidade.

O **Basquete Masculino** também brilhou ao conquistar a medalha de **bronze** na 3ª Divisão, após uma vitória emocionante de 56 a 53 contra a UFG.

Resultados por Modalidade

A tabela abaixo resume os resultados da UFMG em cada modalidade:

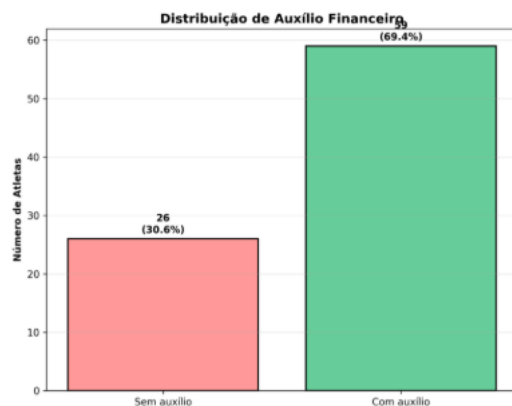
Modalidade	Naípe	Divisão	Classificação	Observação
Tiro com Arco	Feminino	Única	1º lugar	Medalha de Ouro - Sarah Braga
Basquete	Masculino	3ª Divisão	3º lugar	Medalha de Bronze
Vôlei	Feminino	3ª Divisão	4º lugar	Entre 10 participantes
Basquete	Feminino	2ª Divisão	7º lugar	Eliminado na fase de grupos
Futsal	Masculino	1ª Divisão	7º lugar	Eliminado na fase de grupos
Handebol	Masculino	2ª Divisão	7º lugar	Eliminado na fase de grupos
Natação	Geral	Única	15º lugar	Melhor universidade federal (entre 105)
Cheerleading	Misto	Única	15º lugar	Participação histórica (entre 18)

Apoio Financeiro

Foram realizados dois investimentos distintos: o primeiro se caracteriza pelo pagamento das inscrições à FUME e o segundo se caracteriza por apoio financeiro aos atletas com objetivo de complementar o custeio de passagens aéreas para a competição.

Segundo o CEU/UFMG, foram realizadas as inscrições de 12 atletas de modalidades individuais (R\$250,00 por pessoa) e 6 equipes coletivas (R\$3750,00 por equipe), incluindo as cheerleaders. Essas inscrições somadas resultam em um total de **R\$22.000,00** (esse valor já consta o desconto de uma modalidade que se inscreveu pro JUMs, mas cancelou a participação).

Um total de **69,4% dos atletas** recebeu algum tipo de auxílio financeiro, totalizando **R\$27.450,00** em apoio. Os valores variaram de R\$ 200 a R\$ 2.000, com destaque para os alunos de Medicina, que receberam o maior auxílio (R\$ 1.000).



Apoios concedidos por curso ou unidade acadêmica:

- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (R\$ 300,00 + passagem),
- Faculdade de Medicina (R\$ 1000,00),
- Escola de Enfermagem (R\$ 900,00)
- Faculdade de Direito (R\$ 400,00)
- Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (R\$ 250,00)
- Escola de Engenharia (R\$ 200,00),

Análise de Desempenho

O desempenho da delegação da UFMG no JUBs 2025 foi marcado por conquistas históricas e resultados expressivos em diversas modalidades.

Medalhas e Destaques

O grande destaque da competição foi a medalha de **ouro** conquistada por **Sarah Braga**, aluna da Escola de Enfermagem, no **Tiro com Arco Recurvo**. Em sua estreia na competição, Sarah se tornou a **primeira campeã da história do JUBs** na modalidade.

O **Basquete Masculino** também brilhou ao conquistar a medalha de **bronze** na 3ª Divisão e o **Vôlei Feminino** conquistando o 4º lugar na mesma divisão.

Resultados por Modalidade

A tabela abaixo resume os resultados da UFMG em cada modalidade:

Modalidade	Naípe	Divisão	Classificação	Observação
Tiro com Arco	Feminino	Única	1º lugar	Medalha de Ouro - Sarah Braga
Basquete	Masculino	3ª Divisão	3º lugar	Medalha de Bronze
Vôlei	Feminino	3ª Divisão	4º lugar	Entre 10 participantes
Basquete	Feminino	2ª Divisão	7º lugar	Eliminado na fase de grupos
Futsal	Masculino	1ª Divisão	7º lugar	Eliminado na fase de grupos
Handebol	Masculino	2ª Divisão	7º lugar	Eliminado na fase de grupos
Natação	Masculino	Única	13º lugar	Melhor universidade federal
Natação	Feminino	Única	34º lugar	9ª universidade federal
Cheerleading	Misto	Única	15º lugar	Participação histórica (entre 18)

Análise por Divisão

O desempenho da UFMG variou de acordo com a divisão em que cada equipe competiu:

- **1ª Divisão:** O Futsal Masculino competiu no mais alto nível, terminando em 7º lugar.
- **2ª Divisão:** Basquete Feminino e Handebol Masculino foram eliminados na fase de grupos, terminando em 7º lugar.
- **3ª Divisão:** O Basquete Masculino conquistou o bronze, e o Vôlei Feminino ficou em 4º lugar, demonstrando forte desempenho.
- **Divisão Única:** Destaque para o ouro no Tiro com Arco e a excelente classificação da Natação como a melhor universidade federal do país.

3. Análise do Rendimento Acadêmico

A participação de estudantes universitários em competições esportivas de alto nível frequentemente suscita questionamentos sobre a viabilidade de conciliar excelência acadêmica com dedicação atlética. O presente capítulo apresenta uma análise detalhada

do desempenho acadêmico dos 85 atletas que compuseram a delegação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) de 2025, realizado em Natal, Rio Grande do Norte, entre 4 e 18 de outubro. A análise baseia-se nas médias semestrais acumuladas dos atletas ao longo de suas trajetórias acadêmicas, permitindo uma compreensão abrangente sobre a relação entre esporte universitário e desempenho nos estudos.

A delegação da UFMG no JUBs 2025 representou um marco histórico, sendo a maior entre as universidades públicas brasileiras, com 90 integrantes distribuídos em sete modalidades esportivas: Basquete, Cheerleading, Futsal, Handebol, Natação, Tiro com Arco e Vôlei. Do total de participantes, 85 eram atletas estudantes, dos quais 81 possuíam histórico acadêmico suficiente para análise (excluindo-se 2 ingressantes do primeiro período sem notas registradas no sistema e outros dois estudantes de pós-graduação). Esta amostra significativa permite traçar um panorama fidedigno sobre o perfil acadêmico dos atletas universitários da instituição.

Para a realização desta análise, foram coletadas as médias semestrais de todos os atletas desde o ingresso na universidade até o segundo semestre de 2025. A média geral da jornada acadêmica de cada atleta foi calculada pela soma de todas as notas semestrais disponíveis dividida pelo número de semestres cursados, garantindo peso igual a todos os períodos letivos. Este método permite uma avaliação longitudinal do desempenho, capturando não apenas o momento atual, mas toda a trajetória acadêmica do estudante-atleta.

Desempenho por Modalidade Esportiva

A análise do desempenho acadêmico segmentada por modalidade esportiva revela padrões interessantes e oferece insights sobre a relação entre diferentes tipos de esporte e rendimento nos estudos. As sete modalidades representadas na delegação apresentaram médias distintas, variando de 71,71 a 92,91 pontos, conforme detalhado na Tabela 1.

Modalidade	Média	Nº de tletas	Desvio Padrão	Amplitude
Tiro com Arco	92,91	2	4,24	88,67 - 97,15
Vôlei	82,20	11	10,93	61,71 - 94,77
Natação	76,87	12	11,28	58,63 - 90,05
Basquete	76,85	22	13,82	44,88 - 90,19
Futsal	74,29	12	15,52	35,26 - 97,80
Cheerleading	74,20	10	11,35	55,50 - 93,93
Handebol	71,71	12	14,89	39,78 - 90,40

Tabela 1: Desempenho Acadêmico por Modalidade Esportiva

O Tiro com Arco destaca-se de forma inequívoca como a modalidade com melhor desempenho acadêmico, apresentando média de 92,91 pontos. Embora a amostra seja pequena (apenas duas atletas), ambas demonstraram excelência acadêmica excepcional: Barbara Paula Moreira de Oliveira (Artes Visuais, 96,81 pontos) e Sarah Braga (Enfermagem, 88,67 pontos). Este resultado ganha ainda mais relevância quando consideramos que Barbara Paula conquistou a medalha de ouro no JUBs 2025, tornando-se a primeira campeã da modalidade Tiro com Arco Recurvo na história da competição. Este caso exemplifica perfeitamente a possibilidade de dupla excelência – sucesso simultâneo no esporte e na academia – e serve como modelo inspirador para toda a delegação.

O Vôlei apresenta a segunda melhor média (82,20 pontos) entre as modalidades, com uma amostra mais robusta de 11 atletas. A equipe feminina de vôlei demonstrou consistência notável, com desvio padrão de 10,93 pontos, o que indica homogeneidade no desempenho acadêmico do grupo. Este resultado é particularmente significativo quando correlacionado com o desempenho esportivo: a equipe terminou em 4º lugar na 3ª Divisão do JUBs, demonstrando equilíbrio exemplar entre dedicação esportiva e compromisso acadêmico. Entre os destaques individuais, Bruna Carvalho (Fisioterapia, 94,77 pontos), Clara Costa (Arquitetura, 90,54 pontos) e Geovana Rosa (Publicidade, 91,83 pontos) figuram entre os dez melhores desempenhos acadêmicos de toda a delegação.

Natação e Basquete apresentaram médias praticamente idênticas (76,87 e 76,85 pontos, respectivamente), ambas ligeiramente acima da média geral da delegação. A natação, com 12 atletas, demonstrou variabilidade moderada (desvio padrão 11,28), com destaque para Júlia Gurgel (Medicina, 90,05 pontos) e Hanna Souza (Educação Física, 73,39 pontos em 14 semestres cursados). O basquete, modalidade com maior número de atletas (22), apresentou a maior diversidade de perfis acadêmicos, com amplitude de 44,88 a 90,19 pontos. Vale destacar que a equipe masculina de basquete conquistou a medalha de bronze na 3ª Divisão, evidenciando que é possível alcançar resultados esportivos expressivos mesmo com uma base de atletas academicamente heterogênea.

As modalidades Futsal, Cheerleading e Handebol apresentaram médias entre 71,71 e 74,29 pontos, situando-se ligeiramente abaixo da média geral da delegação, mas ainda dentro da faixa de desempenho Bom. Esta homogeneidade sugere que modalidades coletivas de quadra, que demandam treinamentos frequentes e intensos, podem apresentar desafios adicionais para a manutenção de médias acadêmicas elevadas. No entanto, é importante ressaltar que todas as três modalidades possuem atletas com desempenho excepcional: Leonardo Salles (Letras/Futsal, 97,80 pontos – maior média de toda a delegação), Janaina Maltez (Design de Moda/Cheerleading, 93,93 pontos) e Amós Pereira (Fisioterapia/Handebol, 90,40 pontos).

Um padrão emergente desta análise é a correlação positiva entre excelência esportiva e desempenho acadêmico. Modalidades que conquistaram resultados expressivos no JUBs 2025 – como Tiro com Arco (ouro), Vôlei (4º lugar) e Basquete (bronze) – também apresentaram médias acadêmicas elevadas ou atletas de destaque. Este fenômeno sugere que as competências desenvolvidas no esporte de alto rendimento – disciplina, gestão de tempo, resiliência, foco e capacidade de trabalhar sob pressão – transferem-se positivamente para o ambiente acadêmico.

Os dados foram organizados e analisados considerando múltiplas variáveis: curso de graduação, modalidade esportiva, naípe (gênero), número de períodos cursados e desempenho individual. As médias foram classificadas em cinco faixas de desempenho: Excelente (90-100 pontos), Muito Bom (80-89 pontos), Bom (70-79 pontos), Regular (60-69 pontos) e Abaixo da Média (menos de 60 pontos). Esta categorização permite identificar padrões, tendências e áreas que demandam atenção institucional.

A análise dos 81 atletas com histórico acadêmico disponível revelou um desempenho geral positivo e acima das expectativas. A média geral da delegação foi de 76,51 pontos, com mediana de 77,93 pontos, indicando uma distribuição relativamente equilibrada dos dados. O desvio padrão de 12,68 pontos sugere variabilidade moderada, com a maioria dos atletas concentrada em torno da média. A amplitude total variou de 35,26 a 97,80 pontos, evidenciando tanto casos excepcionais de excelência quanto situações que requerem intervenção e suporte.

A distribuição por faixas de desempenho demonstra que a delegação mantém um padrão acadêmico sólido. Do total de atletas analisados, 75,3% apresentaram média igual ou superior a 70 pontos (classificação Bom ou superior), um indicador extremamente positivo que refuta a percepção comum de que atletas universitários tendem a negligenciar os estudos. Especificamente, 11 atletas (13,6%) alcançaram a faixa Excelente (90-100 pontos), 21 atletas (25,9%) situaram-se na faixa Muito Bom (80-89 pontos), e 29 atletas (35,8%) na faixa Bom (70-79 pontos). Apenas 20 atletas (24,7%) apresentaram desempenho Regular ou Abaixo da Média, representando uma minoria que pode se beneficiar de programas de suporte acadêmico direcionado.

Estes números ganham ainda mais relevância quando contextualizados com a carga de treinamentos, competições e viagens inerentes ao esporte universitário de alto rendimento. A média de 6,2 períodos cursados (mediana de 5,0) indica que a maioria dos atletas encontra-se em estágio intermediário de suas graduações, momento em que as disciplinas tendem a ser mais complexas e exigentes. O fato de três quartos da delegação manterem desempenho Bom ou superior neste contexto evidencia capacidade de organização, disciplina e gestão eficiente do tempo.

Análise por Tempo de Permanência na Universidade

O número de períodos cursados pelos atletas oferece uma dimensão temporal importante para a análise do desempenho acadêmico. A delegação apresentou diversidade significativa neste aspecto, com atletas variando de 1 a 14 semestres cursados, média de 6,2 períodos e mediana de 5,0 períodos. Esta distribuição indica que a maioria dos atletas encontra-se em estágio intermediário de suas graduações, momento em que já superaram as disciplinas introdutórias, mas ainda não estão próximos da conclusão.

A distribuição por faixas de períodos cursados revela equilíbrio saudável entre diferentes estágios acadêmicos. Atletas iniciantes (1-2 períodos) representam 12,3% da delegação, enquanto a maior concentração encontra-se na faixa de 3-5 períodos (38,3%), seguida por 6-8 períodos (21,0%), 9-10 períodos (17,3%) e veteranos com 11 ou mais períodos (11,1%). Esta distribuição piramidal, com maior concentração nos períodos intermediários, é típica de delegações esportivas universitárias e reflete o momento em que os estudantes já desenvolveram maturidade acadêmica, mas ainda possuem vigor físico e disponibilidade para dedicação esportiva intensa.

Áreas de Atenção e Necessidade de Suporte

Embora o panorama geral do desempenho acadêmico da delegação seja positivo, a análise identificou grupos de atletas que apresentam dificuldades acadêmicas e demandam atenção institucional. Do total de 81 atletas analisados, 20 (24,7%) apresentaram média inferior a 70 pontos, sendo 12 na faixa Regular (60-69 pontos) e 8 na faixa Abaixo da Média (menos de 60 pontos). Estes atletas enfrentam risco acadêmico significativo e podem se beneficiar de programas de suporte direcionado.

A análise por curso revelou que atletas de Engenharias concentram a maioria dos casos de baixo desempenho. Dos 16 cursos com média abaixo de 76,51 pontos, a maioria pertence às Engenharias. O caso mais crítico é Engenharia Mecânica, com seis atletas apresentando média de 59,97 pontos. Dois atletas deste curso merecem atenção especial: Vinícius Emilio (39,78 pontos) e Bernardo Marinho (44,88 pontos), ambos com médias significativamente abaixo do mínimo aceitável. Outros cursos de Engenharia também apresentam atletas em situação de risco: Engenharia de Controle e Automação (três atletas, média 61,50), Engenharia Civil (quatro atletas, média 69,52) e Engenharia de Produção (dois atletas, média 67,90).

4. Conclusão

A participação da UFMG no JUBs 2025 foi um sucesso notável, tanto em termos de representatividade quanto de desempenho. A delegação, a maior entre as universidades públicas, demonstrou a força e a diversidade do esporte na universidade.

As conquistas de medalhas no Tiro com Arco e no Basquete Masculino, somadas aos resultados expressivos em outras modalidades, consolidam a UFMG como uma potência no cenário esportivo universitário nacional. A análise da composição da delegação revela um perfil de atletas dedicados, com forte representatividade acadêmica e um equilíbrio saudável entre gênero e idade.

O sucesso no JUBs 2025 é um reflexo do investimento institucional no esporte e do comprometimento de atletas, técnicos e gestores. A experiência adquirida nesta edição servirá como base para futuras conquistas e para o fortalecimento contínuo do esporte na UFMG.

Por fim, é fundamental reconhecer que o esporte universitário não deve ser visto como obstáculo ao desempenho acadêmico, mas como complemento formativo que desenvolve competências valiosas: trabalho em equipe, resiliência, capacidade de lidar com pressão, disciplina e gestão de tempo. Estas competências, quando adequadamente desenvolvidas, transferem-se positivamente para o ambiente acadêmico e profissional. A UFMG, ao investir em suporte direcionado aos atletas que enfrentam dificuldades e ao reconhecer casos de dupla excelência, pode consolidar-se como instituição que forma não apenas profissionais competentes, mas cidadãos completos, capazes de equilibrar múltiplas dimensões da vida universitária com sucesso.

Referências

- Dados nominais da delegação da UFMG (documento interno)
- Resultados oficiais do JUBs 2025 (disponibilizados pela organização)
- Informações sobre auxílio financeiro (documento interno)